



Associação Literária São Boaventura

CASA FONTE COLOMBO

CENTRO DE PROMOÇÃO DA PESSOA SOROPOSITIVA-HIV

Rua Hoffmann, 499 - Bairro Floresta - Porto Alegre - RS
CEP 90220-170 - Fone 51 3346 6405

Boletim nº 48 - Ano 21 - Outubro 2020

Editorial

Alegramo-nos por estar, mais uma vez, em comunicação com você que acompanha e faz parte da trajetória da Casa Fonte Colombo. Alimentar essa sintonia e comunhão é um dos objetivos deste boletim.

“Viver é muito perigoso”, repete inúmeras vezes, o personagem principal de Grande Sertão: veredas, uma das maiores obras literárias brasileiras, de Guimarães Rosa. Que “viver é muito perigoso” pode ter sido a sensação experimentada neste tempo de pandemia, onde um ser invisível provocou mudanças na rotina do planeta. Esta sensação pode gerar prostração e fechamento, mas também gestos de solidariedade e abertura, de empatia e proximidade, mesmo que à distância. Aprendemos novas formas de relacionamento e de cuidado. Também na Casa Fonte Colombo.

É o andamento destes tempos que desejamos compartilhar neste instrumento que chega até você. Queremos apresentar como fomos enfrentando o desafio de manter nossa missão, sem colocar em risco voluntários/as, frades e usuários/as. Relatar como a solidariedade se fez mais forte, quando a ameaça do covid-19 se apresentou como um evento real. Registrar as diferentes maneiras de vivenciar o isolamento e de ultrapassá-lo, já que somos seres comunitários. Ou seja, testemunhar que o perigo de viver pode nos fazer criativos e transformadores.

Desejamos uma boa leitura e que esta comunhão gerada pela comunicação estreite os laços e nos mantenha em sintonia e fortalecidos para resistir aos desafios da pandemia.

VISITAS DOMICILIARES

Você já experimentou a alegria de ser acolhido e de entrar na intimidade da vida e da casa de pessoas que conhece? Já vivenciou os sentimentos que brotam quando é visitado ou acolhido por alguém? Certamente sim. Imagine visitar alguém que esteja em situação difícil e adoecido. Que alegria e que conforto para quem é visitado e que sentimento gratificante para quem visita! Esta é a experiência e estes são os sentimentos vivenciados pelos freis quando fazem as visitas domiciliares aos usuários da Casa Fonte Colombo. Mensalmente, pessoas que estão impossibilitadas de vir até a instituição, todos com dificuldades de diversas ordens até com limites físicos para a locomoção ou incapacitados e sem forças para levar para sua casa o complemento alimentar doado e que a eles é tão importante e necessário. As visitas domiciliares fazem parte do trabalho dos freis desde a origem da Fonte Colombo. Não há vila, não há beco, condomínio ou ocupação que não conheçamos. E ecoa em nossos ouvidos o sempre familiar e fraterno “entra Frei, você quer um café?” e o “obrigado e vai com Deus”. Esta cumplicidade existencial nos torna mais humanos e dá mais sentido ao nosso viver.



FONTE COLOMBO, ESPAÇO DE SOLIDARIEDADE

A Casa Fonte Colombo é um ponto de uma imensa rede de partilha e solidariedade. Expressamos aqui nossa gratidão a você que colaborou para que estes gestos fossem possíveis e se repetissem a cada mês, desde o início da pandemia. Foram 18 toneladas de alimentos doados. Recebemos também cobertores, máscaras, álcool gel, material de higiene pessoal, calçados e roupas, além de recursos financeiros depositados na conta da Associação. As doações vieram de pessoas e instituições conhecidas e parceiras, mas também de lugares e origem anônimos. Gostaríamos de compartilhar com cada pessoa envolvida os sorrisos e palavras de agradecimento que recebemos quando entregamos aquilo que também nos foi doado. O sorriso agradecido permanece a cada doador/a! E como a fome reaparece a cada dia, recomeçamos a coleta e organização dos produtos para as cestas do próximo mês. Cada um sinta-se chamado na medida de suas possibilidades.



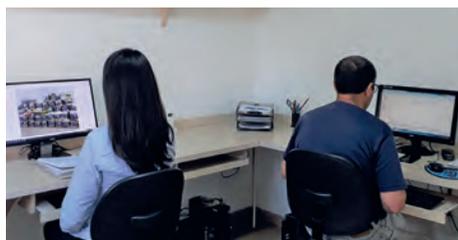


Entrevista

Cristiane Saraiva Marins atua na Casa Fonte Colombo desde 2001. Viu crescer a instituição e colabora para que ela se mantenha fiel à sua missão.

FC: A pandemia do covid-19 exigiu mudanças na forma de atendimento da Casa?

Nestes meses sem os atendimentos presenciais dos voluntários na Casa Fonte Colombo, as demandas dos usuários tem sido: ajuda alimentar, isenção do transporte público, contatos com serviços de saúde para reagendar consultas, solicitar receita e atestado médico. Também houve a necessidade de acompanhar familiares durante a internação hospitalar, programa de atenção domiciliar para cuidados paliativos e funeral gratuito. Outros precisaram de orientação e intermediação da Defensoria Pública Estadual para conseguir a tarifa social de energia elétrica. Alguns usuários precisaram de muletas, cadeiras de rodas e de banho. Sabendo que o distanciamento pode prejudicar quem já tem dificuldade em tomar a medicação, fez-se necessário intensificar o monitoramento dos resultados dos exames de CD4 e Carga Viral, bem como a retirada de ARV junto à Política de Aids municipal, inclusive com posterior agendamento de exames e consultas médicas. Os Freis mantiveram as visitas domiciliares; coleta e entrega de cestas de alimentos, produtos de higiene e limpeza; retirada e envio de ARV; doações emergenciais para usuários atingidos pela enchente e outras necessidades básicas.



Na dificuldade de comunicação com os serviços de saúde, as pessoas vivendo com Aids procuraram os Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, o Serviço de Atendimento Familiar – SAF e o Consultório na Rua, os quais referendaram a Casa

que, junto à EPTC, pactuou os encaminhamentos de forma digital.

FC: Como manter o diálogo e proximidade com as políticas municipal e estadual, com as redes de saúde, sócio assistencial e de direitos humanos para encaminhar as necessidades dos usuários?

Mesmo sem o atendimento presencial sistemático, a Casa Fonte Colombo permaneceu acompanhando a realidade das pessoas vivendo e convivendo com HIV e Aids. As demandas tem chegado por telefone, whatsapp, e-mail, visitas domiciliares ou na porta da instituição. Na maioria das situações o diálogo com a rede de saúde e assistência social foi a melhor forma para auxiliarmos quem precisava. Foi necessário a intermediação da SMS – Política de Aids - para remarcação de consulta, para o prosseguimento de tratamentos já iniciados como de hepatite C; apoio no monitoramento de pré-natal de alto risco a fim de garantir tratamento e acesso. Com a Política Estadual de Aids o diálogo e a proximidade favoreceram para casos de acompanhamento no aspecto social devido a pandemia na doação de produtos de higiene e proteção contra coronavírus. As Unidades Básicas de Saúde, os CRAS referendaram a instituição para o encaminhamento do Cartão de Isenção para uso do transporte de Porto Alegre junto à EPTC. Em relação às questões judiciais, houve proximidade com a Defensoria Pública da União. No contexto da pandemia, a grande demanda está relacionada ao auxílio emergencial (análise de dados e desvios de valores), falta de medicamentos, benefício de prestação continuada. Muitos serviços permanecem sem atendimento presencial e por telefone. A alternativa é realizar encaminhamentos por e-mail e aguardar o retorno.

FC: Diante do quadro de distanciamento social, de aumento de exclusão e dificuldade de manter a vida

devido à falta de trabalho, como estão auxiliando os usuários para que tenham suas necessidades básicas atendidas?

A realidade dos usuários agravou-se com a pandemia. Os freis buscaram ampliar o apoio para conseguir alimentos de 120 para 170 famílias, pois como bem diz Herbert de Souza: "a fome não pode esperar". Voluntários, colaboradores e instituições se somaram à Casa para garantir as cestas de alimentos, mensalmente. Esta iniciativa tem amenizado a fome e levado esperança às famílias atendidas.

FC: Qual o impacto da pandemia do Covid na ação e missão da instituição?

Um dos impactos mais imediatos foi que a Casa Fonte Colombo teve de adequar suas atividades diante da impossibilidade dos atendimentos presenciais. A Casa precisou ampliar significativamente o cuidado personalizado com os usuários no que diz respeito a exames, consultas e medicamentos pela redução dos atendimentos presenciais nos serviços de saúde. Pelo fato de atender, prioritariamente pessoas com maior vulnerabilidade social, houve um aumento considerável no auxílio com alimentos, materiais de higiene pessoal, roupas de cama e cobertores. Sabendo que a missão da instituição é contribuir na contenção da epidemia de Aids através da prevenção, da assistência, da conscientização das pessoas soropositivas-HIV para que aprendam a viver e conviver com o vírus, o impacto se dá na maneira de colocar em prática a mesma. Enquanto se aguarda uma vacina segura e eficaz para todos, é preciso seguir os cuidados indicados pelas autoridades de saúde: o uso de máscara combinado com o distanciamento físico e a higiene das mãos. É um momento novo para todos nós. É preciso prudência e cuidado da saúde dos freis, voluntários, usuários, colaboradores e familiares ligados à instituição. Em 21 anos de atividade, a Casa Fonte Colombo nunca precisou suspender seus atendimentos presenciais. Com a ajuda dos profissionais da saúde e autoridades sanitárias estamos estudando o retorno dos serviços, respeitando os protocolos de segurança e distanciamento. Como centro de convivência, por já ter muitos anos de prática no acolhimento e acompanhamento, percebemos com facilidade quais são as necessárias adequações e implementações para continuarmos exercendo a nossa missão de forma segura.

"Casa Fonte Colombo: da assistência à promoção humana"

Aconteceu...

ISENÇÃO TRANSPORTE PÚBLICO POA

A Casa Fonte Colombo sempre se preocupou em garantir o direito das pessoas com Aids ao acesso à isenção do transporte público, via EPTC. Em tempos de pandemia, a instituição manteve e ampliou este serviço, facilitado pelo envio digital da documentação.

O serviço funciona a partir do contato por WhatsApp. O usuário fotografa os documentos necessários e envia para a secretaria da Casa. A documentação é conferida, preenche-se o formulário de identificação do beneficiário e todos os documentos são enviados digitalmente. Enquanto a documentação é analisada pela EPTC, o beneficiário continua utilizando o transporte gratuito. De abril a setembro foram renovados aproximadamente 300 cartões de isenção.

A Casa encaminha a isenção do transporte público para os seguintes serviços: Centro de Saúde Vila dos Comerciantes, SAE Santa Marta, SAE IAPI, Hospitais da PUC, Restinga, Santa Casa e Unidades básicas de Saúde enquanto aguardam atendimento especializado.

DEPOIMENTOS USUÁRIOS

Como tem sido a sua vida desde a chegada desta nova pandemia? Você conseguiu continuar seu tratamento? Como você tem lidado com o distanciamento social? Dirigimos estas perguntas ao celular de alguns usuários. Veja a resposta:

Paulo Rogério: *Antes da pandemia participava da Fonte Colombo e estava fazendo curso de padaria e cestaria na obra social da Igreja Santo Antônio. Só deu tempo de ter uma aula de cestaria, antes de tudo parar. Em casa, não tinha nada para fazer e comecei a praticar o que havia aprendido. Fiz pão, cestas que me renderam um dinheiro. Também tinha feito curso de violão. Quando canso da cestaria, pego o violão. Faço pão para vender. Sinto falta da Casa e enquanto não volta, continuo fazendo meus artesanatos, que são uma terapia para mim.*



Vera Lúcia: *Agora já estou melhor, mas quase tive depressão por estar em casa sem trabalho. Graças a Deus, voltei a trabalhar. Estou sentindo falta da Casa, dos freis, dos voluntários e dos meus colegas. Estou me sentindo um pouco desconfortável nos ônibus, pois para quem é idoso dificultou o acesso. Estou chateada com isto, pois trabalho para complementar minha renda que não é suficiente.*



Cláudia: *Antes da pandemia eu tinha reuniões da Comissão Estadual de Saúde presenciais, reuniões da Pastoral da Aids, seminários, encontros com amigos na Casa Fonte Colombo. Estava com uma turma de 10 alunos agendada para um curso e várias faxinas que me renderia um recurso extra. Mas tudo foi cancelado. Hoje fico em casa, só vou ao supermercado, buscar os remédios, com*



máscara e álcool gel. Uma das coisas que o distanciamento me fez acostumar a contragosto são as reuniões virtuais da Comissão Estadual de Saúde. Quanto à Casa Fonte Colombo sinto falta do nosso grupo, da convivência, dos almoços juntos, das roupas, das pessoas que nos davam carinho, com o banho, massagens, cortes de cabelo, reiki, o doutor, as oficinas, as palestras.

Lusia: *Sinto muita falta da Casa Fonte Colombo. Eu já estava com problema nas pernas e na coluna, agora piorou bastante devido à pandemia, pois fiquei parada. Mesmo com os exercícios que faço em casa, está muito difícil, estou muito travada das pernas. Tenho um casal de vizinhos que sempre antes de sair do serviço mandam um whats pra ver se preciso alguma coisa. Eu sinto falta daí, foi onde eu aprendi a conviver mais com as pessoas, abrir a boca, conversar. A maneira dos freis conversar comigo nas visitas é muito sincera. Graças a Deus existem vocês que me ajudam com mantimentos, pois sobra para comprar uma mistura. Vocês têm me ajudado muito. Fico muito agradecida.*



Janete: *Antes da pandemia a gente saía, participava na Fonte Colombo, conversava, visitava a família, os amigos, fazia o que gostava. Veio a pandemia e parou tudo. Perdi minha irmã pelo Covid. Depois foi o velório e minha mãe, pai, minhas irmãs, sobrinhos, eu, meu cunhado, todos pegamos Covid, só meu marido que não pegou. Meu cunhado também faleceu. Eu fiquei internada duas vezes. Foi difícil. Ainda tenho falta de ar, não posso carregar peso, nem caminhar muito rápido. A gente estranha sem a Fonte Colombo. Sinto muita falta do nosso grupo, das palestras, das voluntárias e das amigas.*



TEMPO DE DISTANCIAMENTO, TEMPO DE SE REINVENTAR

Por causa da pandemia e da suspensão das atividades presenciais, voluntários/as da CFC deixaram de prestar os serviços de acompanhamento aos usuários. Muitos/as voluntários/as, porém, readaptaram a sua contribuição para que, apesar do distanciamento, sua ajuda pudesse chegar aos usuários/as.



Eva e Conceição organizam Kits de higiene e para bebês



Angelina confecciona máscaras

HIV e COVID: o olhar dos voluntários sobre o momento que passamos.

Diante do COVID-19 o que significa este distanciamento/afastamento da Casa Fonte Colombo para você?

Angela Hexel: A CFC é um lugar de acolhimento, apoio e cuidado de pessoas que vivem com HIV/AIDS. Nós voluntários, com a chegada da pandemia, fomos afastados de um trabalho tão querido. Cada um viveu e vive o distanciamento social de uma forma. Mas muitos sentimentos são comuns e nos unem o cuidado com nossa saúde e de nossos queridos, a saudade dos amigos e da Fonte Colombo, a preocupação com os usuários da instituição que sempre enfrentam imensas dificuldades. Muitos de nós sofremos perdas financeiras, perdas de familiares, problemas de saúde. Embora alguns digam que este é um ano perdido, penso que não foi assim. Este ano nos mantivemos unidos em sentimentos, cuidando nossas vidas e daqueles que amamos. Chegamos até aqui porque estamos unidos e solidários.

Nilson Ritter Danilo: Era rotina de todos nós, voluntários, funcionários, usuários e freis nos encontrarmos semanalmente. Como um tsunami, vimos essa pandemia nos atingir a todos. Ficaram para trás os sorrisos, os abraços, as confidências, a troca de informações e confraternizações. Foi impactante! Temos que olhar para frente, ter fé e ver, em um futuro bem próximo, a volta de tudo como era antes. Este pesadelo vai passar!

Maria Jesus Neves: O isolamento não foi algo fácil porque me afastou do que eu mais gosto que é o convívio com os usuários da Fonte Colombo e com pessoas que amo, mas procurei desde o início ver a oportunidade de fazer uma terapia indo ao fundo do meu íntimo, para repensar minha vida e tentar ser uma pessoa melhor. Acredito que depois que tudo passar, seremos melhores. Tudo vai passar, com esperança, fé em Deus e cada um fazendo sua parte.

Vera Meneghini: A pandemia está sendo um marco divisor na minha vida; percebi que o contato com as pessoas é o que me faz feliz e produtiva. Está muito difícil não ir à Fonte Colombo, não reunir a família, não visitar e receber os amigos. Não receber, nem dar um abraço é mortal; a máscara oculta os sorrisos. De agora em diante, vou valorizar mais estes contatos e momentos de confraternização.

NATAL

A Casa Fonte Colombo, todos os anos, faz o encerramento de suas atividades com a Festa de Natal com a presença dos freis, voluntários, colaboradores, usuários e seus familiares num grande momento de celebração e partilha. Neste ano estamos nos preparando para esta importante atividade. As famílias são de 60 bairros da capital e de 6 municípios da grande Porto Alegre, sendo 150 crianças e 170 adultos. Aceitamos sua ajuda, na medida do possível, na doação de brinquedos e tortas. Para mais informações entre em contato pelo telefone 51-33466405, whatsapp 51-993026482 ou secretaria@fontecolombo.org.br

CAPUCHINHOS EM MISSÃO

Dia 04 de outubro comemora-se o dia de São Francisco, o Santo de Assis/Itália. A fraternidade, seu grande sonho, transformou em espiritualidade. Tudo era dom de Deus e deveria ser de todos. Chamava cada criatura de irmão e irmã. Que este sonho seja o horizonte de cada um de nós neste mundo de tantos desafios.



Venha viver como frei Capuchinho

Senhor fazei-me acolhedor, fraterno e solidário, Que eu seja fonte de alegria e sinal de esperança, Que eu seja incansável construtor de um mundo novo!
Você pode fazer uma experiência de vida comunitária em qualquer uma das casas dos freis capuchinhos, que lhe acolherão de braços abertos.

Faça parte da casa!

Sua contribuição ajuda a melhorar a vida de quem está com HIV. **Você pode fazer qualquer tipo de doação:** alimentos, roupas, brinquedos, utensílios e pequenos eletrodomésticos. Ligue para a secretaria.

Caso sua doação seja em dinheiro, depositar no Banrisul, Agência 0018, conta 0600976007.

Deus, por São Francisco, abençoe e recompense seu gesto!

Fonte Colombo

Atendimento: de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 18h

fontecolombo@fontecolombo.org.br

www.fontecolombo.org.br

f Casa Fonte Colombo

Expediente

CASA FONTE COLOMBO

(Mantida pela Associação Literária São Boaventura)

Outubro 2020 - Ano 21 - nº 48

Edição e projeto gráfico: Editora São Miguel

Fotos: arquivo Secretaria Casa Fonte Colombo

Tiragem: 1.500 exemplares